

## A Bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? - perguntou.

- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa de manual de instrução.

- O que é que ela faz?

- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

- O quê?

- Controla, chuta...

- Ah, então é uma bola.

- Claro que é uma bola.

- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

- Você pensou que fosse o quê?

- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal", de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação motora e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.

- Filho, olha.

O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de

couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERÍSSIMO, Luís Fernando  
Em: **Festa de Criança**. São Paulo: Ática, 2000. p. 29 e 30

1. Releia o texto *A Bola*, para responder às questões a seguir.
  - a) Pinte, no texto, as falas do pai de verde e as falas do filho de vermelho.
  - b) Que sinal de pontuação introduz essas falas?

---

---

- c) Observe as falas do narrador que aparecem antes dos diálogos. Elas introduzem as falas das personagens de alguma maneira?

---

---

2. Releia estes trechos do texto:

- I. *“O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse “Legal”.”*
  - II. *“O garoto agradeceu, disse “Legal”, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê [...]”*
  - III. *O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela.”*
- a) A palavra “Legal” aparece três vezes, em três diferentes momentos da história. Qual o sinal gráfico que a acompanha nas três situações? O que esse sinal significa nesse contexto?

---

---

- b) Quem a pronunciou?

---

---

- c) Essa palavra poderia fazer parte do diálogo entre o pai e o filho? Justifique.

---

---

- d) Reescreva a frase I, fazendo as alterações necessárias para mostrar como esse trecho seria construído, caso essa palavra fizesse parte do diálogo.

---

---

3. Releia este trecho do texto:

*“O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.*

*- Filho, olha.”*

Imagine que ele tivesse sido escrito assim:

*“O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho para que ele olhasse o que estava fazendo.”*

Refleta e responda: Que mudanças podemos observar entre as duas formas de expor a conversa entre o pai e o filho?

---

---

---

4. Agora, vocês irão encarar um grande desafio! Vocês terão que reescrever um trecho do texto, que será indicado por sua professora, transformando o diálogo entre o pai e o filho por falas narradas pelo narrador. Vocês devem manter-se fiéis à ideia do texto, porém, podem fazer as alterações necessárias, a fim de garantir a coerência textual. Vamos lá?

---

---

---

---

---

---